

FGV – ADMINISTRAÇÃO – (01/12/2002)

TEMA

"Há muita sabedoria pedagógica nos ditos populares. Como naquele que diz: "É fácil levar a égua até o meio do ribeirão. O difícil é convencê-la a beber a água". De fato: se a égua não estiver com sede, ela não beberá água, por mais que o seu dono a surre... Mas, se estiver com sede, ela, por vontade própria, tomará a iniciativa de ir até o ribeirão. Aplicado à educação: "É fácil obrigar o aluno a ir à escola. O difícil é convencê-lo a aprender aquilo que ele não quer aprender".

Às vezes, eu penso que o que as escolas fazem com as crianças é tentar forçá-las a beber a água que não querem beber. Brunno Bettelheim, um dos maiores educadores do século 20, dizia que, na escola, seus professores tentaram ensinar-lhe coisas que queriam ensinar, mas que ele não queria aprender. Não aprendeu e, ainda por cima, ficou com raiva. Que as crianças querem aprender, disso não tenho a menor dúvida. Vocês devem se lembrar do que escrevi, corrigindo a afirmação com que Aristóteles começa a sua "Metafísica": "Todos os homens, enquanto crianças, têm, por natureza, desejo de conhecer".

RUBEM ALVES – *Folha de São Paulo* – *Sinapse* – 24/09/2002

COMENTÁRIO DA PROVA DE REDAÇÃO

A proposta de redação da FGV continha um fragmento de texto de Rubem Alves sobre um dilema da educação no século XXI: segundo o autor, os alunos são obrigados a aprender aquilo que não desejam conhecer, ou seja, os professores tentam ensinar-lhes assuntos que são absolutamente desinteressantes. Havia três aspectos desse tema que não poderiam deixar de ser abordados: em primeiro lugar, era preciso discutir as metodologias adotadas em sala de aula e entender por que elas são absolutamente ineficazes; depois, era preciso analisar os alvos dessas dinâmicas, isto é, os alunos e demonstrar que deve haver uma incongruência entre eles e as atividades que lhes são propostas; por último, era preciso inserir essa polêmica no tempo em que ela ocorre; esperava-se que a educação fosse observada no século XXI e que os desencontros entre professores e alunos fossem entendidos como manifestação típica deste tempo. Chegar-se-ia à conclusão de que ou os alunos deparam-se com métodos de ensino desatualizados, que não correspondem às demandas das novas gerações, ou é preciso respeitar o amadurecimento de cada um, que escolherá a hora de aprender.